

Preço da assignatura

AVEIRO: 100 numeros, 2\$000 réis; 50 numeros, 1\$000 réis; 25 numeros, 500 réis. — FORA DE AVEIRO: 100 numeros, 2\$250 réis; 50 numeros, 1\$125 réis; 25 numeros, 570 réis. — Numero avulso, 20 réis. — Pagamento adiantado.

PUBLICA-SE ÀS QUINTAS-FEIRAS E DOMINGOS

Preço das publicações

ANNUNCIOS, cada linha, 20 réis; repetições, 10 réis. — Comunicados e réclames, cada linha, 30 réis. — Anuncios permanentes, ajuste especial. — Os srs. assignantes têm o desconto de 50 p. c. em todas as publicações.

Quinta-feira 23 de Agosto de 1894

AVEIRO

Carta de Lisboa

21 DE AGOSTO.

Meus amigos. — Tenho andado doente, sem vontade de me rir e sem força para me indignar. Portanto, achei melhor não lhes escrever.

Ainda não estou curado. Sinto em mim como que esta atonia de que soffre tudo. Mas vamos lá a vêr se, com esforço, consigo dizer alguma coisa.

Uma das curiosidades recentes são as ultimas prégações do sr. Marianno de Carvalho. Segundo o ex-ministro da fazenda, o que importa antes de tudo é reformar os costumes e reorganizar os partidos. Nesta these vem moendo, com applausos quasi geraes.

Estas e outras tornam quasi inexgotavel o comico d'este paiz. E' a historia dos cordões de lata. Desde que me entendo que eu ouço referir casos engraçados de intrujões que vendem cordões de lata por cordões de ouro. Todo o mundo sabe que se tem feito isso. Não obstante, os intrujões continuam sempre a triumphar e os papalvos sempre a cahir!

Toda a gente diz que não passam d'uns impostores os charlatães que apregoam nas feiras e nas praças remedios para todas as doenças. Entretanto, nunca faltam compradores aos elixires miraculosos. Ora, se passarmos das feiras para os salões, das praças publicas para os circulos da politica encontrámos os mesmos factos e os mesmos phenomenos. O sr. Marianno de Carvalho é para todos um comediante. Mas apenas elle abre a bocca logo os outros estão com as d'elles escancaradas, que só fecham para exclamarem: «Aquillo é que é um homem!» E o echo vae repetindo: «Aquillo é que é um homem!»

O sr. Marianno tem dicto, realmente, algumas verdades no *Diario Popular*. Mas além de não serem novas, porque outros as tem dicto antes d'elle, ninguém mais incapaz, do que o ex-ministro, para remediar os males que aponta, e ninguém com menos auctoridade para censurar erros e crimes alheios. Portanto, se houvera bom senso n'esta terra os artigos do *Diario Popular* só provocariam desprezo em vez de admiração.

O partido progressista está realmente impotente. Mas quem, mais do que o sr. Marianno de Carvalho, concorreu para isso? Mas tem o sr. Marianno força ou auctoridade para o reconstituir ou para crear outro novo?

Onde o redactor do *Popular* é, porém, engraçadissimo, e verdadeiramente dentista, é quando, falando por independencia no partido republicano, affirma que a queda da monarchia seria a perda da nossa independencia. Esta é muito boa! A cantata é velha. Mas ha quatro annos para traz ainda poderia ter cabimento. Hoje, porém, que nós, de facto, não temos independencia, despresados, insultados, cuspidos por todo o mundo, com uma administração estrangeira inevitavel, porque o é, dizer-se que a monarchia é ga-

rantia da nossa independencia, é d'um cynismo espantoso. A unica garantia da nossa independencia é honradez na administração allia da ao talento em toda a gerencia dos negocios publicos. E', na verdade, a reforma dos costumes, que se não faz emquanto presidir aos destinos nacionaes uma turba-multa de traficantes.

Se o sr. Marianno de Carvalho dissesse que os homens da republica inspiravam, em Portugal, tanta confiança, e tinham tanto valor moral como os da monarchia, evidentemente tinha acertado. Mas levar a coisa para o lado das fórmulas e dizer que só a monarchia pôde garantir a nossa independencia, dá vontade de rir.

Ha sociedades, como nações, mais ou menos parvas. O senso publico está como as melancias: é conforme o terreno e conforme os tempos. Ha certas occasiões em que as melancias são todas chocas. Ha terrenos onde ellas nunca criam miolo. A cabeça dos homens tambem é assim: varia com os annos e com o meio. Em Portugal já houve grandes cabeças; hoje, ao que se vê, estão todas chocas.

Em tudo e por tudo se reconhece isso. Até nas condecorações do Mendonça e do *senhor de Judicibus!*

N'outro dia, resolveram os cocheiros e conductores dos americanos pedir aos directores da Companhia umas certas regalias. Nomearam uma commissão para isso. A commissão procurou os directores, os directores disseram logo que sim, e todo o mundo ficou percebendo que o negocio tinha sido preparado e encaminhado pelos proprios directores. Mas, fosse ou não fosse, não havia alli motivo de glorias para ninguém. Não houvera lucta, nem sequer discussão. A harmonia fôra perfeita. Pois, não obstante, os cocheiros e conductores mandaram cunhar uma medalha de ouro para pôr ao peito do presidente da commissão, o tal *senhor de Judicibus*, como lhe chama o Jacintho. Houve sessão solemne, o *Judicibus* foi, levou os filhos para assistirem a tamanha glorificação, chorou abraçado a elles e, depois, chorou o auditorio todo. Pois isto não é o paiz mais burlesco do orbe terraqueo?

O Mendonça organison, peor ou melhor, o que pouco importa para o meu caso, uma grêve de moços de padeiro. Essa grêve tendia a fins contrarios aos interesses do publico. Pois não só todo o mundo se poz do lado dos grêvistas como houve fremitos de entusiasmo pelo Mendonça. A homens muito afamados eu ouvi dizer: «Está alli uma costella de Bonaparte!»

Estas grêves são vulgarissimas lá fóra, em proporções extraordinariamente maiores, sob todos os pontos de vista, que as dos moços de padeiro. Pois entre nós até se chegou a chamar *Bonaparte* ao Mendonça, que tambem apañou, como o *Judicibus*, medallha de ouro. Repito: onde se encontra um paiz burlesco assim?

O *Seculo*, que não tem o caracter de qualquer jornal sertanejo, raro é o dia em que não publica, na sua substanciosa telegraphia, telegrammas dando parte de ter nascido um filho de qualquer amigo do barbeiro correspondente.

Diz o barbeiro de Extremoz, de Aveiro, de Paio Pires ou do inferno: «Deu hontem á luz um robusto menino a esposa do nosso amigo Fulano. Casou-se hontem a filha do nosso compadre...» e o *Seculo*, o jornal de maior tiragem, da corte, da burguezia, papel de alta gradação, espelho fiel do paiz, publica aquillo na secção das sensações, das noticias de importancia e da ultima hora, que toda a gente lê antes de mais nada. Outra vez digo: não é isto um paiz de cabeças chocas?

E tinha muito mais que dizer. Mas como me sinto fatigado, deixarei o resto para a cartá immediata.

Y.

Importação de milho estrangeiro

Em virtude da alta a que chegou ultimamente o preço do milho nos mercados do paiz, o governo ordenou, ouvido o conselho superior de agricultura, que o direito do milho fosse temporariamente reduzido de 18 a 10 réis em kilogramma.

O decreto respectivo é concebido nos seguintes termos:

«Em vista das informações que subiram á minha presença, com respeito á escassez de milho nacional nos mercados do paiz: hei por bem, tendo ouvido as estações competentes, e attendendo ao que me representaram os ministros e secretarios de estado de todas as repartições, decretar o seguinte:

O direito de importação de milho estrangeiro será de 10 réis por kilogramma, desde a publicação do presente decreto até ao dia 15 de setembro proximo futuro.

O governo prorogará ou restringirá esse prazo quando pelas informações officiaes venha a reconhecer se ha ou não o milho necessario para o abastecimento dos mercados nacionaes...»

Emigração para a Africa

Dizem do Porto que no centro da Emigração para a Africa já se inscreveram 699 individuos, que desejam passagem gratuita e trabalho nas nossas possessões.

Feira da Oliveirinha

Foi importante em transacções a feira da Oliveirinha, que se realisou ante-hontem.

Embora nulla a offerta de cereaes, em gado e em outros artigos do costume attingiu uma cifra valiosa.

O gado suino teve valor muito depreciado, podendo dizer-se afoitamente que descem 50 p. c. do preço porque regulou ha quatro mezes. Os leitões chegaram a vender-se a 240 e 360 réis, e os melhores a 500 e 700 réis.

Parece que a origem d'esta depreciação é a falta de pastagens.

Pariz porto de mar

Sem ser ainda considerado como porto de mar, Pariz acaba comtudo de ser ligada por meio de um serviço directo de vapores a Liverpool.

O primeiro barco a vapor que inaugurou este serviço chegou a Pariz quinta-feira ultima. E' o vapor *Kenzworth*, que ancorou deante do caes do Louvre.

Grande numero de curiosos estacionava no caes a fim de vêr o *Kenzworth* que hasteia a bandeira ingleza.

Joaquim Alfredo Mourão

Finou se quasi subitamente na madrugada de segunda-feira este nosso conterraneo illustre e querido amigo, a quem nos prendem saudosas recordações da infancia.

Joaquim Mourão soffria ha muito de uma lesão cardiaca, cujo estado latente mal deixava vêr tão brusco desenlace. No domingo passei-a ainda relativamente bom, e estivera no Gremio até cerca das 11 horas da noite. Pouco depois de recolhido a casa, sentiu-se afflicto. O mal agravára-se inopinadamente e a morte não tardou a aniquilar o desventurado. Era perto de 1 hora da manhã quando deixou de existir.

Joaquim Mourão era tenente de engenharia, e estava addido ao regimento de cavallaria 10. Achava-se no melhor periodo da vida, em que ainda ha illusões, e valor para luctar. Foi um honesto e um puro, que deveu ao seu trabalho e á sua intelligencia a posição a que chegou no exercito e na sociedade.

Pranteámos sinceramente o passamento do desditoso moço, e a todos os seus enviámos o nosso cartão de pezame.

O imposto dos phosphoros

Averiguou-se que o imposto do sello sobre os phosphoros rendeu no ultimo anno economico réis 6:900\$000, custando a fiscalisação 5:800\$000 réis, devendo ainda a esta despeza juntar-se o custo dos sellos.

Podem limpar a mão á parede.

QUESTÕES DE JUSTIÇA

Recebemos, impressa, uma petição de agravo, assignada pelo talentoso advogado e nosso amigo dr. Azevedo e Silva. E' um documento notavel, a que a Relação de Lisboa e o Supremo Tribunal de Justiça acabam de dar completa approvação. Já pela sua importancia juridica, já pelos curiosos e instructivos commentarios que se lhe hão de seguir, da exclusiva responsabilidade d'esta redacção, e pelos quaes terão os nossos leitores novos conhecimentos da espantosa irregularidade com que se procede nos nossos tribunales, passamos a transcrever o documento citado.

Eil-o:

SENHOR

L'enfant a le premier de tous les droits.
ÉMILE AGOLLAS

D. Laura Amelia Franco da Silva Christo, seu marido Francisco Mannel Homem Christo, e D. Carolina Franco da Silva, menor emancipada, interpõem este agravo do despacho, adeante certificado (fl. 64 v.), de 17 de março de 1894, proferido nos autos de embargos appensos aos de fallencia de Xavier da Silva e da massa hereditaria de sua mulher D. Laura Amelia Franco da Silva, paes das aggravantes.

E pedem que se lhes dê provimento pelos fundamentos seguintes:

I

A questão dos autos

a) INVENTARIO POR OBITO DE D. LAURA. — D. Langa Amelia Franco da Silva foi casada com Xavier da Silva segundo o regimen dotal, e falleceu em 2 de dezembro de 1882, deixando tres filhos menores—as aggravantes e seu irmão Xavier, ainda hoje sob o patrio poder.

Procedeu-se a inventario orphanologico, onde, em 20 de fevereiro de 1883, o cabeça de casal e inventariante Xavier da Silva declarou sob juramento que entre os bens da herança havia um estabelecimento de modas na Praça de D. Pedro, n.º 10 a 12.

Este estabelecimento, descrito nas verbas n.º 198 e 199 do inventario, foi alli avaliado em 18:616\$810 réis, e dado na totalidade em pagamento aos menores, com absoluta exclusão do cabeça de casal Xavier da Silva—como se vê da partilha julgada por sentença de 13 de abril de 1885 confirmada na Relação e no Supremo Tribunal de Justiça pelos accordãos de 18 de junho de 1887 e de 8 de fevereiro de 1889, que transitaram em julgado, proferidos em recurso d'aquella sentença interposto pelos Curadores da fallencia de Xavier da Silva.

E' o que tudo consta das certidões juntas, fl. 15 a 17 e seguintes.

b) EMBARGOS DE TERCEIRO Á APREHENSÃO DO ESTABELECIMENTO PARA A MASSA FALLIDA DE XAVIER DA SILVA. — Por sentença do Tribunal do Commercio de Lisboa, foi Xavier da Silva declarado em estado de quebra desde o dia 12 de março de 1885 (data aliás visivelmente emendada sem ressalva nos autos), sendo apprehendido para a massa fallida o referido estabelecimento, comquanto o quebrado declarasse no acto que coubera em partilha ás aggravantes e a seu irmão Xavier.

Estes, representados por seu pae, deduziram logo embargos de terceiro á apprehensão, allegando entre outros factos: «que o referido estabelecimento não era do fallido, pae dos embargantes, mas sim d'estes, por lhes ter sido dado em partilha no inventario a que se procedeu por obito da mãe dos mesmos, a quem elles representam, o qual correu no juizo de Direito do 1.º districto orphanologico (escrivão sr. Patricio), e na posse do mesmo estabelecimento estavam representados por seu Pae, como legitimo administrador dos bens de seus filhos, os embargantes.» E juntaram os documentos comprovativos do allegado (fl. 40 v.)

Os embargos de terceiro foram recebidos por despacho de 8 de maio de 1885, assignado pelo juiz e pelos jurados, «attendendo a que os embargantes allegaram e provaram posse nos bens que em virtude do processo de fallencia foram para esta arrecadados» (fl. 43).

As theses e respostas respectivas do jury foram as seguintes: «Está provado que os embargantes tem posse no estabelecimento que foi arrecadado para a massa fallida como pertença do fallido Xavier da Silva? Está provado.— Está provado que os embargantes Laura, Carolina e Xavier são os proprios filhos do fallido? Está provado.—

Ao contrario está provado que o fallido tinha posse no referido estabelecimento? Prejudicado.—Está provado que o fallido geria em seu nome o estabelecimento? Prejudicado» (fl. 43 v. e 44).

Todavia—como em 2 de junho de 1885 (depois de recebidos os embargos de terceiro) tivesse sido declarada em estado de quebra a massa hereditaria de D. Laura Amelia Franco da Silva, mãe dos embargantes de terceiro, ora agravantes, e por elles representada,—foram estes julgados pessoas incompetentes na sentença final de 21 de julho de 1885 (superiormente confirmada), que diz: «Vê-se e mostra-se dos autos de fallencia que a massa hereditaria que os filhos do fallido representam foi declarada em estado de quebra. Assim os embargantes são pessoas incompetentes para embargos de terceiro, por isso que representam a massa que está declarada em estado de quebra. Não é este meio de embargos de terceiro o competente, MAS SIM O DE EMBARGOS Á SENTENÇA QUE DECRETOU A FALLENCIA, para que os embargantes discutam e façam valer o seu direito quando este lhes assista» (fl. 44 v. a 45).

c) EMBARGOS Á FALLENCIA DA MASSA HEREDITARIA DE D. LAURA.—Posto isto e em harmonia com o julgado, foram as ora agravantes embargar a sentença que decretou a quebra da massa hereditaria de sua mãe, allegando, na respectiva petição, que por morte de D. Laura foram os seus bens inventariados e partilhados pelo juiz orphanologico da 1.ª vara d'esta cidade, e por sentença proferida no mesmo juiz foram os embargantes mantidos na posse das suas legítimas como filhos e herdeiros d'ella, e portanto emquanto a dita sentença não fôr revogada tem de surtir os seus efeitos» (fl. 46 v. e 47).

E das certidões do inventario que se juntaram a este processo de embargos consta que, tendo-se requerido a adjudicação aos menores do dito estabelecimento «SEM DIVIDAS», com o requerido se conformou o Curador na sua resposta sob a fórma de partilha, e, proferida a sentença, declarou no acto da intimação que d'ella não interpunha recurso «por estar feita em perfeita harmonia com a sua resposta»;—vindo mais tarde o Supremo Tribunal de Justiça, a julgar tambem, no accordão de 26 de outubro de 1887, que os BENS DOTAES (de D. LAURA) NÃO PODEM ESTAR SUJEITOS ÁS DIVIDAS DO FALLIDO» (fl. 47 v., 49, 51 v., 53, 72 v. e 83).

A these 6.ª e resposta do jury foram as seguintes: «Está provado que por morte de D. Laura se procedeu a inventario e foram os seus bens partilhados, e foram os embargantes mantidos na posse das suas legítimas? Está provado por maioria» (fl. 53 v.).

Finalmente, por sentença de 16 de agosto de 1886 foi revogada a que declarou a quebra da massa hereditaria da mãe das agravantes; e a sentença revogatoria foi confirmada na Relação pelo accordão de 29 de outubro de 1887, que fez transitio, no qual se julgou que «as theses propostas comprehendem toda a materia de facto e estão respondidas com clarezza» (fl. 53 v., 55 v. e 56).

Ohtido no juizo commercial (como já o fôra no civil) o reconhecimento do seu direito á propriedade dos bens que lhes pertencem por parte de sua mãe,—vieram as agravantes e irmão requerer a entrega d'esses bens ou dos valores dos que tivessem sido vendidos, juntando certidões do inventario onde vinham designados os bens de suas legítimas (fl. 56, 57 e seguintes, 61 v., 72 v. e 73). Estes requerimentos foram deferidos e a entrega foi logo ordenada por despacho de 23 de janeiro de 1889, hoje com transitio em julgado (fl. 59, 75 e 76).

Mas um crédor (José Gonçalves Franco, Filhos) recorreu d'este despacho com o fundamento

de não ter sido verificado na fallencia o privilegio do dote; e, a requerimento do mesmo crédor, suspendeu-se a entrega dos bens mobiliarios emquanto as agravantes e seu irmão não prestassem caução ou não fosse afinal decidido o recurso interposto pelo dito crédor (fl. 60 v.). E—tendo o Supremo Tribunal de Justiça, por accordão de 4 de junho de 1889, com transitio em julgado, confirmado aquelle despacho de 23 de janeiro de 1889, que mandou entregar ao pae dos menores «OS BENS QUE AOS MESMOS MENORES PERTENCEM POR PARTE DE SUA MÃE»—de novo requereram estes a entrega dos imoveis (que nunca se realizou, apesar de ordenada sem condições) e a dos moveis, que dependia de prestação de caução ou da decisão definitiva do recurso interposto por José Gonçalves Franco, Filhos.

Deu-se esta ultima hypothese, e o Ministerio Publico declarou que a entrega tem de fazer-se e sem caução; e assim foi ordenado por despacho de 13 de maio de 1893, que mandou cumprir o de 23 de janeiro de 1889 (fl. 62 v., 59 e 74 v.).

Sucedeu porém que, na pendencia da quebra de D. Laura, fôra vendido o referido estabelecimento dos menores, julgando-se então que tal venda podia legalmente fazer-se, apesar dos embargos pendentes, porque «sobre o producto a depositar das fazendas vendidas exercerá os seus direitos quem sobre as fazendas os tivesse» (77 v., 78, 78 v., 79 e 79 v.). Por isso os agravantes, além da entrega dos outros bens da sua legitima, pediram tambem o producto d'aquella venda, que foi de 6:423\$150 réis, e que aliás não lhes pôde agora ser integralmente entregue, porque em parte está penhorado e em parte gasto com o processo da fallencia, achando-se apenas em deposito a quantia de 4:320\$179 réis (fl. 57, 83 v. e 85 v.).

Oppezaram-se porém a este ultimo pedido (que é o do simples cumprimento dos despachos de 13 de maio de 1893, 23 de janeiro de 1889 e 23 de junho de 1885 (fl. 79 e v.) o administrador da massa e o escrivão do processo, com os pretextos repetidos pelo juiz a que em

AZEVEDO E SILVA.

(Continúa).

TEMPO

O dia de hontem amanheceu carrancudo, com evidentes signaes de chuva. De facto, perto do meio dia cahiram os primeiros pingos, mas isso foi de pouca duração. De tarde veio mais chuva, mas tambem em pouca quantidade. Perto da noite rebentou uma formidavel trovoadá, que se prolongou pela noite dentro.

DESCAMINHO DE DIREITOS

Foi determinado, por portaria publicada na folha official, que sempre que nas alfandegas se instaure processo por descaminho de direitos, em que haja empregados implicados, se proceda desde logo a uma syndicancia para apurar a culpabilidade d'esses empregados.

Em resultado da syndicancia a que se está procedendo na alfandega do Porto, foram demittidos, por decreto de 18 do corrente, os 3.ºs aspirantes das alfandegas Rodrigo Guedes de Carvalho e Simão Augusto Salter de Souza, sendo tambem demittido o despachante Antonio Joaquim Bandeira Junior; e suspensos preventivamente, por despacho ministerial da mesina data, o reverificador Carlos Augusto de Mendonça, os 3.ºs verficadores Christovão de Almeida Azevedo Vasconcellos Gramaxo e José Augusto da Silva Sampaio, o 1.º aspirante Luiz Estevão Conceição da Costa e o 3.º aspirante Arnaldo Arthur Ferreira Braga.

Movimento do tribunal

Julgamentos effectuados na segunda-feira:

João Vicente Ferreira, solteiro, soldado de cavallaria 10, natural de Aveiro, no gozo de licença, accusado de offensas corporaes na pessoa de seu tio Bento Rodrigues da Paula. Auctor o ministerio publico.

Condemnado na pena de 10 dias de prisão.

Defensor, dr. Ruella; escrivão, Barbosa de Magalhães.

Maria de Jesus e Maria José Melôa, solteiras, d'esta cidade, accusadas do crime de furto. Auctor o ministerio publico.

Condemnada a primeira em 6 mezes de prisão e a segunda absolvida.

Defensor, dr. Francisco Conceição; escrivão, Duarte Silva.

José de Andrade, solteiro, canastreiro, natural da Oliveirinha, accusado do crime de furto. Auctor o ministerio publico.

Condemnado na pena de 3 mezes de prisão.

Defensor, dr. Francisco Couceiro; escrivão, Souto.

Escolas a concurso

Acha-se aberto concurso por 30 dias para o provimento das seguintes escolas primarias do districto de Aveiro:

Fermelã, concelho de Estarreja, do sexo masculino;

Perrães, concelho de Oliveira do Bairro, do sexo masculino.

AGRICULTURA

A chuva que cahiu hontem foi pouca mas de beneficos resultados para a agricultura. Por isso, os lavradores exultam de contentes. Com este ensejo do tempo, começa hoje novo azafama nos campos, que devem receber as sementes de hervagens e de nabos.

O tempo quente tem scelerado a maturação dos milhos nas terras altas. Calcula-se que a colheita regulará por metade da do anno passado, dizendo-se o mesmo acerca da colheita do feijão.

Em virtude, pois, da escassez da proxima colheita de milho, apesar da ultima medida do governo, á qual nos referimos em outra parte, aquelle cereal deve conservar um preço elevado.

As batatas subiram de preço, apesar de terem vindo já as primeiras remessas das da Beira.

Homicidio

Em Leiria, um soldado de caçadores 6, Manuel da Silva, 52 da 2.ª companhia, estando de sentinella á porta das armas, matou á queima-roupa, com um tiro, o cabo reformado Manuel Gomes Netto, quando este sahia.

O assassino tinha sido castigado com 15 dias de prisão por causa de queixa dada pelo assassinado.

Luiza Michel acaba de herdar de um parente a quantia de 32:000 francos, ou seja 5:760\$000 réis.

A célebre revolucionaria vive agora em Londres muito pacatamente, ensinando francez e musica, o que lhe rende uns 300 francos por mez.

Tem um cão fiel e um papagaio que cumprimenta toda a gente com um «Bom dia, amigo! Viva a republica!»

ROUBOS EM EGREJAS

Os gatunos escolheram agora as egrejas do concelho de Braga para campo das suas operações.

Ha dias penetraram na parochial de S. Paulo de Merlim e despojaram-a de tudo quanto encontraram de valor. Com uma alavanca, os sacrilegos larapios forçaram a porta principal do templo, e roubaram as esmolas dos altares do Coração de Jesus e de Santo Antonio, atirando em seguida com as caixas vasias para dentro do cemiterio parochial.

Tambem n'uma das ultimas noites os gatunos arrombaram a porta da sacristia da egreja parochial de S. Bartholomeu de Tadmim, e, penetrando no templo, roubaram as caixas das esmolas e todo o dinheiro que alli encontraram.

As auctoridades trabalham na descoberta dos ratoneiros.

Foram concedidos trinta dias de licença ao sr. Eduardo da Costa e Almeida, juiz de direito d'esta comarca.

EXPEDIENTE

Avisámos os nossos estimados assignantes de que vamos expedir pelo correio os recibos das suas assignaturas. Antecipadamente agradecemos o seu pagamento.

A'quelles que se acham em atraso pedimos a fineza de mandarem saldar as suas contas.

«Aurora do Vouga»

Esta escuna, recentemente lançada á agua, do estaleiro da Gafanha, deve ficar hoje carregada de sal, constando-nos que seguirá logo para o Rio de Janeiro. Se pelo grande calado do navio, este não pudér sahir facilmente, virá um rebocador pól-o no mar.

ROMAGENS

No proximo domingo tem logar na Gafanha a conhecida romaria á Senhora de Nazareth, cuja imagem appareceu ha annos no sitio da ermida, o qual n'esse tempo era uma densa floresta de pinheiros.

A festa realisa-se este anno com grande pompa. No sabbado á noite ha entremez, fogo de artifício, e tocarão as phylarmonicas de Ilhavo e Aveirense, e o Zé Preira, de Angeja, que vai fazer ao espirito dos gafanhotos a nota d'uma grande solemnidade. No domingo, de manhã, ha o culto interno, apoz o qual sahe a imagem da Senhora, em precisão, que percorre os caminhos centraes do logar.

A' tarde, arraial com as musicas.

E' uma romagem que attrahe muita gente d'esta cidade, porque o sitio é pittoresco e o trajecto agradável. E para refazer o corpo do cansasso da jornada está lá o restaurante da localidade.

No mesmo dia, ha tambem festa no logar de S. Bernardo, cujo orago deu o nome á povoação. No sabbado ha igualmente entremez, iluminação, com assistencia da phylarmonica Amisade. No domingo, solemnidade na capella, de manhã e de tarde, e depois ainda mais arraial com musica e os petiscos do costume.

Tambem em Sarrazolla se realisa no domingo uma festividade em honra de S. Bartholomeu, o lendario santo que goza fama de prestigio sobre os mais qualificados habitantes do Averno.

O S. Bartholomeu apanha, pois, as suas festinhas no sabbado e no domingo proximos, e, ao que corre, este anno com grande entusiasmo dos fieis e especialmente dos mordomos.

Acha-se entre nós o nosso amigo sr. Joaquim Ferreira Felix, habil empregado na estação do caminho de ferro de Ovar.

Na Barra (Pharol)

Abriu alli já o seu estabelecimento de mercearia o nosso amigo sr. Manuel Caetano de Matos.

Tambem, na fórma dos outros annos, estabeleceu uma padaria no mesmo local, onde se fabrica o afamado «Pão do Calado».

Grave desordem na Palhaça

Na madrugada de terça feira ultima travou-se, no logar de Villa Nova, da Palhaça, grave desordem entre alguns individuos do sitio, por causa do ajuste de uns bois. O conflicto chegou a taes

proporções que a alguns dos contendores foi necessario serem levados a casa em braços, sendo outros de menos gravidade conduzidos até á pharmacia Miranda, onde receberam os primeiros curativos.

Parece que o vinho havia, antes, atordoado os desordeiros, motivo porque o barulho chegou a extremos tão lamentaveis.

CARREIRA DA BARRA

Os abaixo assignados previnem os srs. banhistas da Barra de que, a contar do dia 22 do corrente, combinaram fazer a carreira da Barra alternando os dias de trabalho.

Declaram mais que as partidas dos carros são terminantes: de Aveiro ás 7 horas da manhã, sendo a volta da Barra ás 9; e a sahida, de tarde, ás 3 e volta ás 4 horas.

As passagens serão pagas por bilhetes, de que andarão munidos os cocheiros.

Os preços são os mesmos que sempre tem sido e que os bilhetes marcarão.

O local da partida dos carros de Aveiro é d'onde sempre sahiram os de Fernando Christo.

Pede-se tambem aos srs. banhistas que, quando tenham de sahir da Barra no carro da manhã, previnam o cocheiro que fôr com a carreira da tarde no dia anterior, para nos prevenirmos e evitar o caso de faltar logar a qualquer pessoa que precise de embarcar.

Aveiro, 22 de agosto de 1894.

Fernando Homem Christo
Manuel dos Santos Freire Junior.

FRANCISCO COUCEIRO

ADVOGADO

ALTO DA RUA LARGA

AVEIRO

HOTEL CENTRAL, situado n'um dos melhores locais da cidade, é o que offerece maiores commodidades e conforto, já pelas suas excellentes condições hygienicas, já pelas suas magnificas accommodações e esmeradissimo serviço.

O Hotel Central recommenda-se de preferencia a todas as pessoas que visitam Aveiro.

O Hotel Central recebe hospedes permanentes.

O Hotel Central tem um cozinheiro de primeira ordem.

O Hotel Central tem carros proprios, que põe gratuitamente á disposição dos seus freguezes na estação do caminho de ferro.

O Hotel Central é aonde os preços são mais vantajosos e convidativos.

Rua de José Estevão

AVEIRO

FUNDAS

MAMADEIRAS

ESPONJAS

THERMOMETROS

ALGALIAS

Encontra-se uma variedade d'estes artigos, bem como de especialidades pharmaceuticas nacionaes e estrangeiras, na

Pharmacia Central de

FRANCISCO DA LUZ & FILHO

—AVEIRO—

ARMAZEM

DE JEREMIAS DOS SANTOS MARQUES

Aguardentes, vinagres e azeltes

Azeite fino, de Castello Branco e outras procedencias.

Vinagre branco e tinto, de excellentes qualidades.

Aguardentes, de qualidades superiores.

Largo do Espirito Santo

(Ao Chafariz)

Variedades

O VALOR DO DINHEIRO

Para se fazer idéa do valor que tinha antigamente o dinheiro, basta considerar o que vamos dizer.

As muralhas que cercavam o Porto, obra estupenda, não para hoje, mas para o tempo em que foram construídas, obra que occupou, por certo, grande numero de operarios e que durou os reinados de três monarchias, custaram 300000 réis. Esta enorme quantia veio de Lisboa escoltada por um regimento de cavallaria e outro de infantaria.

Em principios do seculo XVI a cadeia do Porto era n'uma casa que a camara tinha alugado no largo da Sé a um fidalgo chamado Lopes Ferreira, que recebia de aluqueria pela mesma casa a quantia de 208000 réis por anno.

Em consequencia de desavenças que a camara teve com aquelle proprietario, a cadeia foi mudada para uma casa da camara sita tambem nas proximidades da Sé; mais tarde, ameaçando a casa ruína, houve necessidade de mandal-a concertar. A obra, que foi posta em arrematação em 1590, constava de parte do travejamento, pedreiro e trolha, e concerto das grades, o que tudo foi adjudicado pela quantia de réis 58500.

Nada d'isto admirará o leitor se lhe dissermos que n'esses bellos tempos o jornal de um bom operario de carpinteiro ou trolha regulava por 20 réis e o milho vendia-se a 5 réis o alqueire.

Já que falamos no preço do milho, diremos que a carestia dos cereaes é cousa muito moderna. Nos fins do seculo passado um alqueire de milho não valia muito mais de um vintem.

Ha muitos foros, instituidos por esse tempo, ou ainda depois, cuja designação era esta: um alqueire de milho, ou 20 réis em dinheiro. Pois ligava-se tão pouco valor ao milho, que o proprietario das terras preferia receber o vintem por cada alqueire, julgando-se com isso mais bem pago. Foros ha ainda hoje que se estão pagando por essa diminutissima taxa, e como a posse faz lei, os foreiros não podem ser compellidos a pagar o milho por preço mais elevado do que aquelle que fóra taxado pelo proprietario á instituição do foro.

O que tudo isto demonstra é que em outros tempos havia relativamente pouquissimo dinheiro, o que indica que havia pouca necessidade.



ENTRE UM ALLEMÃO E UM ANDALUZ

Dizia um allemão:

—Na nossa nação é que é! Tudo alli denuncia força; tudo está conraçado, desde as montanhas até ás amas de crear. Os encanamentos

FOLHETIM

— 67 —

OS REIS

Em 1900

XXIII

Günther, que estava ajudando a neta a arrumar o salão, interrompeu-se encolerizado e gritou-lhe com a mão erguida:

— Anda, torna a dizer que é mentira!

E Kate, dissimuladamente, escutando-se com o cotovello, menos por medo do que por habito, perguntou:

— O que, meu avô?

— O dançares, hontem, com o rapaz na festa de Steinbach.

— Mas o avô viu-me.

— Não, mas disseram-m'o.

— Quem foi?

— Pessoas que te viram... Anda, torna a dizer que é mentira!...

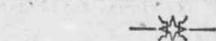
das fontes estão defendidas por torpedos; as costureiras manejam armas d'agulha e os bigodes de Bismark estão ericados de peças de artilheria.

— Respondeu o andaluz:

— Pois na nossa terra não temos nada d'isso. A porta está sempre aberta e damos de beber a todos os que chegam, a quem recebemos com guitarras e cantigas. Estamos em baile permanente.

— E' que nós temos dois milhões de soldados.

— Ora adeus. Pensa que me assusta com tantos zeros!



OS INIMIGOS DA HUMANIDADE

Um cidadão americano offereceu a Napoleão I uma peça de artilheria, construída de modo que, ao disparar, abria-se em fórma de leque, lançando uma quantidade de projectis sufficiente para varrer um cento de pessoas.

— Não posso aceitar a sua invenção, disse-lhe o imperador. Ao cabo de pouco tempo não teria a quem fazer guerra.

Teem sido muitos os inventores d'esta especie.

Ao rei-sol apresentou-se um engenheiro com um projectil cujos efeitos eram taes que o rei lhe offereceu immediatamente uma pensão e o concedeu com a cruz de S. Miguel.

— Tudo isto, lhe disse Luiz XV, é com a condição de não falares a ninguém da tua invenção.

Tambem a Luiz XV se apresentou um individuo dizendo-lhe que tinha achado a receita do fogo grego, e o rei deu-lhe uma pensão com a condição de não revelar o seu segredo.

No reinado de Luiz XVI foram apresentados á assembléa legislativa, na sessão de 15 de abril de 1792, um francez e um inglez, inventores de uma peça de artilheria que disparava 25 vezes por minuto.

Sendo Wellington ministro da guerra do gabinete britannico, apresentou-se-lhe um sujeito dizendo-lhe que trazia uma cotta de malha capaz de resistir a uma descarga de fusilaria.

— Está seguro de que isso é verdade? perguntou-lhe o ministro.

— Sim, senhor.

— Então ponha a cotta, porque vou mandar vir meia companhia para se fazer a experiencia official.

E' escusado dizer que o inventor pediu immediatamente licença para retirar-se.

PRAIAS

Emquanto na Costa Nova é por ora limitada a concorrência de banhistas, achando-se ainda com escriptos muitos palheiros, na Barra estão as casas quasi todas tomadas, esperando-se que este

— Não tenho nenhuma idéa d'isso... Mas que importa que o tivesse feito?

— Uma rapariga que se tem por honesta não deve divertir-se senão com pessoas do seu conhecimento. Aquelle homem não é d'aqui; ninguém sabe d'onde elle veio... Desde que o rei foi para Löwenbrunn vê-se por ali sempre a girar uma malaudragem, picadores, palafreiros, etc... Muito seria para admirar que todos elles fossem boas pessoas.

— Em todo o caso, meu avô, aquelle não é nenhum palafreiro.

— Como sabes isso?

— E' bem facil de saber.

— Como?

— Ora essa! pelas maneiras...

Günther chasqueou:

— Será talvez algum principe incognito?

— Não digo isso. Responderei apenas que é alguém de muito longe.

— Alguem de muito longe, resumiu o velho guarda, algum de muito longe... Ora eu te direi se é de muito longe ou de muito perto!...

De novo ergueu a mão, e de novo

anno, a epocha banhear deslize alli animadamente.

N'esta praia encontra-se já, além d'outros, o sr. barão de Cadoro, e brevemente seguirão para a mesma praia os srs. Mello de Mattos, Paulo de Magalhães, Lopes d'Almeida, Salles de Mesquita, etc.

O nosso amigo Zé Ricoca, escreveu-nos uma carta, na qual se mostra sentido por lhe publicarmos a ultima epistola, que elle diz, agora, era de caracter particular, e increpa-nos delicadamente a indiscrição, pois elle não queria que se soubesse que era na casa do sr. José Vieira que trabalhava para o nosso jornal.

E depois, continúa assim:

«Agora não me importo que digam que eu estive na Costa Nova. E pôdem accrescentar que me iam inutilizando a mascara com que eu me disfarçava. Eu não sei, mas ahi n'essa terra já houve curioso, que logo depois da vossa imprudencia, mandou á Costa Nova inquirir de quem era a bateira que esteve fundeada em frente da casa do Zé Vieira. Valeu-me, porém, o estarem alli na occasião outros barquitos, á sombra dos quaes eu devo ainda este anno o meu incognito.

Para outra vez, cautella.

O meu amigo Marquez Villar, que me dizem vem este anno refrescar o tontio nas salsas ondas da Costa Nova, não desgostou da vossa indiscrição, que o sei eu; o outro meu amigo Miguel Angelo, idem; e ainda outros teriam egual gosto.

Como estou ainda longe da praia, nada posso dizer-lhes d'essa pitoresca estancia. Façam votos pela saúde do vosso velho amigo

Zé Ricoca.»

Previsão do tempo

Segundo Noherlesoom, desde 22 a 27 do corrente desenvolver-se-ha uma notavel mudança atmospherica, de grande amplitude e intensidade, procedendo do Atlantico, que produzirá na península, especialmente a partir de 24, grandes trovoadas e chuvas tempestuosas geraes, que porão termo ao verão.

Os quatro ultimos dias do mez serão de bom tempo.

Messieurs Scott et Bowne.

New-York.

J'ai employé l'Emulsion de l'huile de foie de morue de Scott & Bowne dans beaucoup de affections bronchitiques, scrofuleuses et lymphatiques avec le plus grand succès, et l'on peut être assuré d'un bon résultat pour ces maladies.

João Xavier da Fonseca Junior,
Médecin-Cirurgien.

Duarte M. Correla da Rocha

ADVOGADO

10, Praça do Commercio, 10
AVEIRO

vo Kate aparou com o cotovello uma bofetada que não chegou a descarregar-se. Duplo movimento mechnico que acompanhava ordinariamente as conversações d'ambos, mas que nunca era seguido de consequencias desagradaveis.

Perque Günther adorava aquella creança, não obstante as suas diarias ameaças de a moer com pancadas.

Era um homem simples, nascido para observar todas as instrucções sem as discutir: instrucções de soldado e de vassallo, instrucções de christão, de marido e de pae, instrucções de coiteiro. Readmittido ao serviço depois de tres alistamentos, casára com uma delicada aldeã que falleceu deixando-lhe uma filha. Esta foi seduzida aos dezoito annos por um trabalhador, e d'estes amores illicitos nasceu Catharina. A mãe morreu pouco depois ralada de desgostos, porque Günther tornára-lhe amargura a existencia. Kate foi crescendo em companhia do avô, inhabilitmente dirigida pelas suas rudes mãos, sentindo-lhe a fraqueza de animo, porque o ancião arrependia-se de

Vacca tourina

VENDE-SE uma vacca tourina, conjuntamente com cria de poucos dias, o que ha de mais fino e apurado em raça.

Quem pretender comprar, fale no talho de Francisco Ferreira, em Aveiro.

BICYCLETA

VENDE SE uma quasi nova.

Trata-se com João Vieira da Cunha.

Rua de Jesus n.º 1.

Aveiro.

PASSATEMPO

Adivinha popular

Sou corpo com muitas linguas,
E com todas ellas falo.
Quando eston com quem me entende
Por dar gosto não me calo.

Tenho dez amigos certos,
Com ell s muito me dou;
Elles são que me procuram,
E eu nunca buscal-os vou.

Decifração da adivinha publicada no numero 763: — AMORA.

CONTRA A DEBILIDADE

Recommendámos o Vinho Nutritivo de Carne e a Farinha Peitoral Ferruginosa, da Pharmacia Franco & Filhos, por se acharem legalmente autorisados.

Serviço de paquetes

Madeira, S. Vicente, S. Thiago, Principe, S. Thomé, Cabinda, Banana, Santo Antonio, Ambriz, Loanda, Mossamedes. — Partem de Lisboa os paquetes da Empresa Nacional nos dias 6 e 21 de cada mez.

Madeira e Açores. — Paquetes da Empresa Insulana de Navegação, idem no dia 20 de cada mez.

Açores (excepto Santa Maria). — Paquetes da Empresa Insulana de Navegação, idem no dia 5 de cada mez.

Cabo Verde e Bolama. — Paquetes da Empresa Nacional, idem nas proximidades de 6 de cada mez.

"O Povo de Aveiro,"

Este jornal acha-se á venda em Lisboa na Tabacaria Monaco, Praça de D. Pedro, n.º 21.



ANNUNCIOS. Na administração do POVO DE AVEIRO contratam-se annuncios, aos mezes e ao anno, por preços muito baratos.

R. do Espirito Santo

Aveiro.

ter sido tão cruel para a mãe de Kate, e a sua ternura pela neta augmentava na proporção dos antigos remorsos.

Todavia conhecia que Kate subtrahia-se-lhe. Era formosa, mas não o bastante que convém a uma mulher honrada. Os labios eram muito vermelhos e muito grossos, e os olhos, sem que ella o pensasse, desafiavam os homens. De resto, bem pouco limpa, mal apertada nos vestidos sem botões e que pareciam não lhe ajustar ao corpo, mas com garridices d'uma bohemia: vidrilhos, pedaços de fitas vermelhas, um modo exquisito de se pentear, de torcer os cabellos ao acaso e sempre com ares de quem sahe do leite. Tudo isto incommodava o velho soldado correcto, habituado ás minucias exteriores do acio militar. Não andava socegado. Por mais d'uma vez havia descoberto, n'um recanto do armario de Kate, penduricalhos, anéis, cadeias, etc. cuja proveniencia lhe perguntára. Ella affirmava ter comprado aquillo á custa das suas economias (porque costurava para as damas de Steinbach) e o velho não prolon-

ANNUNCIOS

PADRE ANTONIO VIEIRA

Escriptos inéditos de reconhecido interesse, colligidos com grande trabalho de investigação

POR

CARLOS AUGUSTO DA SILVA CAMPOS

A saber: Sermões, cartas, Annua da provincia do Brazil e varios escriptos, o que tudo poderá ser verificado pela ultima edição das obras; formando um volume que regulará por 400 paginas, in-8.º

A publicação é feita em folhetos, com a paginação seguida até final, pelo preço de

100 reis cada folheto

Está publicado o 1.º folheto, contendo dois sermões completos e seguem os outros pelo mesmo systema.

A venda na antiga Casa Bertrand, Chiado, 73 e 75, e na rua do Crucifixo, 31, sobre-loja, onde se recebem assignaturas e toda a correspondencia, dirigida ao administrador João Capistrano dos Santos — LISBOA.

Boletim Bibliographico

De livros antigos e modernos

Publicação mensal, gratuita

ALOYSIO GOMES DA SILVA

(Antigo empregado da Livraria Chardron)

53, Largo dos Loyos, 54

PORTO

Recommendam-se a leitura d'esta utilissima publicação ás bibliothecarios das sociedades de instrucção e recreio, aos amadores de bons livros, ao clero e a todas as pessoas que desejarem estar em dia com o movimento litterario do nosso paiz.

Envia-se gratuitamente e franco de porte a todas as pessoas que a pedirem ao editor.

Tiragem, 5.000 exemplares, distribuidos profusamente pelas cinco partes do mundo.

Cosinheiro Familiar

Tratado completo de copa e cosinha

POR A. TAVEIRA PINTO

Valiosa collecção de receitas para fazer almoços, lunches, jantares, merendas, ceias, molhos, pudins, bôlos, doces, fructas de calda, etc., com um desenvolvido formulario para licôres, vinhos finos e artificiaes, refrescoes e vinagre. Ensina a conhecer a pureza de muitos generos, a concertar louças, a evitar o holor e maus cheiros, a limpar os objectos de zinco e de esmalte, a afugentar as formigas e contém muitos segredos de importancia para as donas de casa, creadas e cosinheiras.

N'este genero, é o livro melhor e mais barato que se tem publicado.

Preço 200 réis.

Está á venda nos kiosques e livrarias do reino, ilhas e Africa.

Os pedidos, acompanhados da respectiva importancia em cedulas, devem ser dirigidos ao editor — F. Silva, rua do Telhal, 8 a 12, Lisboa.

gára mais as suas investigações. Era tão gentil e carinhosa para com elle! Como de resto o era com toda a gente. Era finalmente o que se chama uma boa rapariga. Este equívoco encanto que emanava d'ella, fazia com que o ancião se lhe rendesse sem sequer o imaginar. Decerto que elle permanecia alerta; mas a rapariga era bastante expertalhona para lhe desorientar a rabujenta vigilancia, vaga e bonacheirona, e para lhe impedir a verificação das suspeitas.

A verdade é que todos os creados da estrebaria do castello real, que ella encontrava em Steinbach quando ia ás compras, a possuíam sem difficuldades desde que fossem novos e soffrivelmente robustos. Ella nada mais lhes pedia do que o prazer, um copo de limonada, um lenço ou laço de rendas. Era o melhor e o mais indulgente enxérgo dos palafreiros.

Se não se entregára logo ao principe Otto, foi porque o achára um pouco avelhantado, embora lhe reconhecesse as maneiras d'um "homem distincto."

(Continúa.)

Crianças de Peito e Crianças

tornão-se gordas e saudáveis, e as mães debeis tornão-se fortes com o uso da

Emulsão de Scott

a nata do Oleo de Fígado de Bacalhão com hypophosphitos de Cal e Soda.

Esta é uma forma de Oleo de Fígado de Bacalhão agradável ao paladar, a qual fortalece a todos que se estão consumindo e produz uma pelle sã.

As Crianças de Peito e Crianças gostão do sabor d'este preparado.

Cura Tósses, Fraqueza pulmonar, Molestias da garganta, Bronchitis, Phthisica, Escrofula, Anemia e Rachitis. Cuidado com as imitações!! A unica Emulsão de Scott genuina tem a marca registrada de um homem com um peixe ás costas n'um envoltorio côr de salmão.

Preparado por SCOTT & BOWNE, Chimicos, NOVA YORK. A' venda em todas as Pharmacias.

Frasco 900 réis; meio frasco 500 réis.

DICCIONARIO CHOROGRAPHICO DE PORTUGAL

(PARTE CONTINENTAL E INSULAR)

Designando a população por districtos, concelhos e freguezias; superficie por districtos e concelhos; todas as cidades, villas e outras povoações, ainda as mais insignificantes; a divisão judicial, administrativa, ecclesiastica e militar; as distancias das freguezias ás sedes dos concelhos; e comprehendendo a indicação das estações do caminho de ferro, do serviço postal, telegraphico, telephonico, de emissão de vales do correio, de encomendas postaes; repartições com que as diferentes estações permutam malas, etc., etc.

POR

F. A. DE MATTOS

(Empregado no Ministerio da Fazenda)

UM volume com mais de 800 paginas, 1\$600 réis. A' venda nas principaes livrarias, e na administração da empresa editora «O Recreio», rua do Marechal Saldanha, 59 e 61—Lisboa.

CONTRA A INFLUENZA

Pastilhas de antipyrina compostas

PREPARADAS PELO PHARMACEUTICO

ANTONIO VASQUES DE CARVALHO

Indicadas com superior vantagem, pelos nossos distinctos clinicos, contra a influenza e casos febris.

Ver o prospecto que acompanha cada caixa.

Depositarior e representantes em Aveiro—Francisco da Luz & Filho, **Pharmacia Central**, Rua dos Mercadores

Acha-se á venda nas principaes pharmacias

PREÇO 600 RÉIS

Deposito geral — PHARMACIA UNIÃO

Lordello do Ouro

PORTO

Remette-se pelo correio

EDITORES — BELEM & C. — LISBOA

OS FILHOS DA MILLIONARIA

Nova producção de

EMILE RICHEBOURG

Edição Illustrada com bellos chromos e gravuras

BRINDE A TODOS OS ASSIGNANTES

Uma estampa em chromo, de grande formato, representando a VISTA GERAL DO MONUMENTO DA BATALHA.—Tirada expressamente em photographias para este fim, e reproduzida depois em chromo a 14 côres, cópia fiel d'este magestoso monumento historico, que é incontestavelmente um dos mais perfeitos que a Europa possui, e verdadeiramente admiravel debaixo do ponto de vista architectonico. Tem as dimensões de 72 por 60 centimetros, e é incontestavelmente a mais completa e detalhada que até hoje tem apparecido.

Brinde aos angariadores de 5, 10, 15 e 30 assignaturas

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA:—Chromo, 10 réis; gravura, 10 réis; folha de 8 paginas, 10 réis. Sahe em cadernetas semanaes de 4 folhas e uma estampa, ao preço de 60 réis, pagos no acto da entrega. O porte para as provincias é á custa da Empresa, a qual não fará segunda expedição sem ter recebido o importe da antecedente.

Recebem-se assignaturas no escriptorio dos editores—Rua do Marechal Saldanha, 26—LISBOA.

Taboada intuitiva

Novo methodo racional e pratico de aprender a taboada de sommar, diminuir, multiplicar e dividir

POR MARIO SUL

Preço (com instrucções)... 50 réis
Sem instrucções..... 30 »

A VENDA em Aveiro no estabelecimento de Arthur Paes, ao Espirito Santo.

PARA 1894

ALMANACH DAS FAMILIAS

Util e necessario a todas as boas donas de casa

Contendo uma grande variedade de artigos relativos á hygiene das creanças e uma variada collecção de receitas e segredos familiares de grande utilidade no uso domestico

SUMMARIO

As mães de familia:—Conselhos elementares ás mães e amas de leite. Alimentação mixta dos recém-nascidos. Utilidade dos banhos d'agua salgada nas creanças nervosas. Pesagem regular das creanças. Hygiene dos olhos nas creanças. Lavagens e banhos na primeira infancia. Da escolha d'um collegio.

Gastronomia:—A maneira de preparar uma grande variedade de artigos de cozinha, doces, vinhos e licores.

Receitas:—Uma grande collecção em todos os generos, util e indispensavel a todo e momento a uma boa dona de casa.

Segredos do toucador:—Diversas receitas hygienicas, concernentes á maneira de conservar a saude e belleza da mulher.

Medicina familiar:—Rapida resenha de algumas receitas mais indispensaveis e que se podem applicar sem o auxilio de medico e de grande utilidade em geral.

1 vol. com 112 paginas, 100 réis. Pelo correio, 110 réis.

Pedidos ás principaes livrarias de Lisboa, ou á empresa editora O Recreio, rua do Marechal Saldanha, 59 e 61.

MANUAL DO CARPINTEIRO E MARCENEIRO

Este manual que não só trata de Moveis e Edificios, é um tratado completo das artes de Carpinteria e Marcenaria adornado com 211 estampas intercaladas no texto, que representam figuras geometricas, molduras, ferramentas, samblagens, portas, sobrados, tectos, moveis de sala, etc., etc. Tudo conforme os ultimos aperfeiçoamentos que tem feito estas artes.

A obra está completa. Todas as requisições devem ser feitas aos editores

Guillard, Aillaud & C.
Rua Aurea, 242, 1.º — LISBOA

Ao professorado primario

PUBLICOU-SE uma obra devêras util a todo o functionalismo do magisterio, porque n'ella se encontram fielmente extractadas todas as leis, decretos, circulares, officios, portarias, etc., referentes ao professorado, contendo na integra algumas d'estas peças officiaes mais importantes.

Tem por titulo **Legislação do Professorado Primario**

e custa apenas a modica quantia de 200 réis. Pedidos ao editor A. José Rodrigues, rua da Atalaya, 183, 1.º, Lisboa. É certamente uma das obras de que o professorado não pôde prescindir, attenta a sua incontestavel utilidade e a grande cópia de esclarecimentos que contém sobre aposentações, vencimentos, serviço escolar, exames, gratificações, etc., etc.

ANTONIO XAVIER PEREIRA GOUTINHO

ELEMENTOS DE BOTANICA

(Primeira e segunda parte do curso dos lycens)

ILLUSTRADO COM 236 GRAVURAS

Acha-se já á venda este livro, muito util a todos os estudantes que frequentam o curso de botanica nos lycens.

Preço brochado, 1\$000 réis.

Guillard, Aillaud & C.
R. Aurea, 242, Lisboa

SULFOSTEATITE

Mildew, Antrachnose, Rots, Podridão, etc.

A SULFOSTEATITE, preparado feito com Silicato de magnesia e sulfato de cobre, que se conserva sempre no estado solavel, é o melhor remedio hoje conhecido contra as doencas da vide.

A actividade CURATIVA immediata da SULFOSTEATITE, que nenhum outro processo possui, foi verificada 70 vezes por cento, por todos quantos leem applicado esse pó nas vinhas atacadas.

Millardet, o inventor da Calda Bordalesa, aconselha o emprego da SULFOSTEATITE como remedio curativo e preventivo do mildew, antrachnose, rots e podridão. É o remedio de mais facil e de mais barata applicação.

É absolutamente inoffensivo para o homem e para todos os animaes domesticos.

Mildew, Antrachnose, Rots, etc. e OIDIUM

«Em grande numero de casos, escreveu o sr. Millardet, a SULFOSTEATITE triumphou ao mesmo tempo do oidium e mildew; mas é preferivel para combater d'um modo efficaç o oidium parallelamente ao mildew, misturar 45 kilog. de enxofre sublimado a 65 kilog. de SULFOSTEATITE, e applicar assim os dois pós ao mesmo tempo, para economisar a mão d'obra.»

A SULFOSTEATITE, como mais adherente que o enxofre, conservará por maior espaço de tempo parcelas de enxofre no cacho, evit ndo-lhe assim, não só os estragos do oidium, mas tambem os do mildew, antrachnose, rots, etc.

Esta mistura de SULFOSTEATITE e de enxofre poderá ser feita em casa do proprietario, comprando separadamente a SULFOSTEATITE e o enxofre.

Tambem se vende a SULFOSTEATITE com enxofre.



MARCA REGISTRADA

MARCA REGISTRADA

Agente geral em Portugal, ASTIER DE VILLATE, Rua Formosa, 250—Porto.

N. B.—Para todas as informações sobre o emprego da SULFOSTEATITE e mais noticias uteis para a sua applicação, pedir o livro:

«A Sulfosteatite cuprica contra o mildew, por Mario Pereira», que se encontra á venda em todas as livrarias e que os Agentes mandarão gratuitamente logo que lhe seja pedido. Por decreto de outubro de 1893 a importação da SULFOSTEATITE é livre de direitos em Portugal.

A VEIRO.—Dirigir pedidos a Arthur Paes, rua do Espirito Santo, 41 e 42.



CHAPELERIA

AVEIRENSE

RUA DIREITA — AVEIRO

JOAQUIM COELHO DA SILVA participa aos seus amigos e freguezes que acaba de receber das melhores fabricas de Lisboa e Porto um completo sortido de chapéus molles e rijos, tanto para homem como para creança, e bem assim um grande sortimento de chapéus de seda da ultima moda.

Tambem tem enorme variedade em chapéus para senhora, de formatos modernos e côres proprias para a estação de verão, assim como se fazem e transformam em qualquer gosto que se deseje, para o que dispõe de grande numero de fórmulas proprias, recebidas das melhores casas de Lisboa.

Tem egualmente um grande sortido em bonets, boinas, canôas, gorros de pelle de lontra, de feitiços diversos e proprios para caça.

O annunciante participa aos seus numerosos freguezes que mudou o seu estabelecimento para a mesma rua n.º 16 a 18.

A BORDADEIRA

PUBLICAÇÃO QUINZENAL

Jornal de bordados, modas, musica e litteratura

Cada numero, de 20 paginas, 50 réis no acto da entrega.—Para a provincia: Anno, 1\$300 réis; semestre, 700 réis; trimestre, 360 réis.

Este jornal, O MAIS COMPLETO E BARATO que até hoje se tem publicado em Portugal, comprehende: grande variedade de desenhos para bordados, completamente originaes, occupando um espaço correspondente a oito paginas; magnificos figurinos segundo os melhores jornaes de modas francezas e allemães; moldes desenhados de facilissima applicação; moldes cortados em tamanho natural no principio de cada mez, a que só terão direito os assignantes de anno; musicas originaes para piano, bandolim, violino, etc. em todos os numeros; enyngmas pittorescos e charadas, folhetins, contos, poesias, receitas de grande utilidade, annuncios, etc., etc.

A Empresa oferece brindes aos seus assignantes de anno, semestre e trimestre.

Aos primeiros o valor dos brindes é superior á assignatura do jornal! Os brindes para estes assignantes são: um modelo cortado em tamanho natural no primeiro numero de cada mez, que separadamente custa 50 réis; uma musica original, no fim de cada semestre, propria para piano, escripta em papel especial, que se vende por 300 réis e por ultimo um bilhete inteiro da loteria portugueza que será sorteado por estes assignantes.

A Empresa da BORDADEIRA tem montada uma agencia de modas podendo assim prestar relevantes serviços, gratuitamente, aos seus assignantes.

A agencia encarrega-se da confecção de roupas brancas e de côr; de toda a especie de bordados; da remessa de amostras, tabellas de preços, catalogos, etc., e por ultimo de todas as indicações pedidas pelos assignantes.

Pedidos—Direcção do jornal A BORDADEIRA—PORTO.
Redacção, administração e typographia, rua do Espirito Santo n.º 71, — Responsavel, José Pereira Campos Junior.